

CINEMA TAMBÉM SE FAZ NA ESCOLA

**Projeto Literatura Sai da Casca: uma proposta para a literatura
transcender a sala de aula**

Elizabeth Schmitz¹

Lovani Volmer²

Sabrine Elma Heller³

RESUMO

Acreditando que a leitura pode ser uma atividade deflagradora da produção textual e fundamental para o enriquecimento cultural, buscamos alternativas de trabalho para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, conjugadas a ferramentas audiovisuais. Um dos objetivos dessa busca é o de transformar o ato passivo frente ao texto literário em atividade participativa da criação. Além disso, estamos inseridos em um contexto em constante transformação, e necessitamos, como educadores, desacomodarmo-nos, "bolindo" com o nosso imaginário e com o dos alunos, desafiando-os à reflexão e autoria, ousando fazer diferente. Este artigo pretende, pois, compartilhar uma prática realizada na Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação, há cinco anos, com alunos da 2ª Etapa do Ensino Médio.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Cinema. Prazer.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios que se apresenta ao professor de Língua Portuguesa e Literatura, independente da idade de seus alunos, sendo de escola particular ou pública, é o de incrementar, quando não o de incentivar, a leitura de obras literárias. No entanto, essa leitura não se restringe (ou não deveria se restringir) a uma atividade escolar para posterior avaliação. É preciso buscar alternativas de trabalho que, atendendo às diretrizes educacionais relacionadas ao desenvolvimento das competências e

habilidades no processo de ensino-aprendizagem, também sejam coerentes com o contexto de uma sociedade em que a mudança é característica permanente.

Dessa forma, buscou-se uma alternativa de trabalho com a Literatura no Ensino Médio, etapa em que se observa certo distanciamento entre a leitura de obras literárias e os adolescentes, lidando com elementos comuns às novas gerações: múltiplos recursos audiovisuais. E é essa alternativa que é descrita e fundamentada neste artigo, no qual se expõem diretrizes teóricas que orientam o projeto em questão, além da descrição da metodologia e dos resultados alcançados.

1 LEITURA NA ESCOLA: DESAFIO CONSTANTE

O que sacia e satisfaz a alma não é o muito saber, mas o
sentir e saborear as coisas internamente.

Inácio de Loyola

A leitura é uma habilidade humana que, segundo Paulo Freire (1997), precede a escrita - só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido - e está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende e, contrariamente, à evasão escolar (SILVA, 2002). Para Kleiman (2001), a palavra é patrimônio da cultura letrada; assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade letrada.

Ler, assim sendo, não é uma atitude passiva, não se reduz a uma simples decodificação de sinais gráficos, mas pressupõe uma atividade de reconstrução de sentidos. Ela não é um ato solitário porque envolve o diálogo com o interlocutor, que pode ser com diversos escritores. No momento em que fazemos o cruzamento de um texto com outro, que introduzimos questões, os interlocutores ampliam-se. Nesse sentido, a leitura é sempre escritura, são processos geminados. O texto literário apresenta sempre dupla escritura-leitura, ele é uma rede de conexões, atravessado por várias formações discursivas. Leitura e escrita são processos que se completam e complementam.

Considerando esses processos, na contemporaneidade, o desafio do professor de Língua e Literatura é tornar a leitura tão atrativa quanto os meios de comunicação e meios de entretenimento. A escola, hoje, tornou-se um ambiente centralizador de informações, pois nela reúnem-se alunos e professores que assistem a programas de

televisão, ouvem rádio, conectam-se na *web* e, por conseqüência, teriam muito que discutir sobre as informações acumuladas.

Não se trata de querer competir com a mídia, pois seria até injusta tal competição. Porém, os meios de comunicação podem ser utilizados como ponto de partida do processo pedagógico, da aquisição do espírito crítico e, até mesmo, da incorporação de valores, feita através da promoção de debates e discussões. Este é o nosso desafio: transformar as informações acumuladas por nossos alunos em conhecimento.

Cientes de que o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura não pode restringir-se à transmissão de regras gramaticais e de que a leitura pode ser uma atividade deflagradora da produção textual e do aumento da bagagem cultural, buscamos alternativas de trabalho para essas aulas, conjugadas a novas tecnologias. As novas tecnologias transformam as configurações do imaginário, permitem novas formas de criatividade e de expressão, criam o ambiente para a realização da vocação natural da arte (LÈVY, 1993). Por outro lado, a integração de variados elementos – imagens, palavras, sons – potencializa as possibilidades de conexões e transforma o papel do leitor, agora criador de seu próprio texto.

Dessa forma, é fundamental que o professor – e não só o de Língua e Literatura - aproprie-se de seu papel na formação de leitores. Precisa também ter na leitura fonte de aprimoramento e fruição, de forma que seu discurso não seja vazio, mas possa estabelecer condições para o prazer de ler em sua sala de aula. Ainda, dar abertura às diversas interpretações que a obra literária pode suscitar e tentar sempre aprender com elas, oferecendo aos alunos uma grande variedade e quantidade de livros, ensinando-os a fazer vinculação entre o lido e o vivido são alguns dos desafios do professor que se comprometa com a formação de alunos-leitores.

Cabe destacar que as opções abertas ao leitor dentro de um programa interativo permitem que ele não apenas elabore sua própria leitura, mas também possa “construir” o material de que pretende fazer uso ou a forma artística que sua liberdade inventiva vier a determinar. O ato passivo frente ao texto, literário ou não, ou à obra de arte em geral transforma-se em atividade participativa da criação.

Por tudo isso, necessitamos, como educadores, “bolir” com o nosso imaginário e com o dos alunos, como alternativa única de trabalhar num mundo em constante transformação e nos desacomodarmos, ousarmos fazer diferente.

2 O PROJETO “A LITERATURA SAI DA CASCA”

2.1 Caracterização

Durante cinco anos, as turmas de segunda etapa do primeiro ciclo do Ensino Médio da Escola de Aplicação do Centro Universitário FEEVALE, em Novo Hamburgo - R/S, envolveram-se na produção de curtas-metragens. Foram lidas obras literárias específicas para cada ano, com foco em autores brasileiros, de Machado de Assis (2002, 2003), Simões Lopes Neto (2004), Erico Verissimo (2005) a Luis Fernando Verissimo (2006). A partir das leituras feitas e da apropriação das técnicas de roteirização, alunos produziram adaptações cinematográficas dessas obras, buscando patrocínios para seus projetos, trabalhando em equipes, desde a procura por locações e figurinos adequados até a coordenação das filmagens propriamente ditas. Tudo isso, culminando em uma noite de premiação para destaques em diversas categorias, o festival de cinema propriamente dito.

2.2 Os Objetivos

Ao longo do desenvolvimento do projeto, objetivos são modificados e/ou acrescentados, de acordo com a diversidade do trabalho das turmas, suas necessidades e parcerias são estabelecidas. Em geral, pode-se destacar os seguintes **objetivos**:

- 1) suscitar nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura;
- 2) tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras do autor escolhido;
- 3) conhecer e realizar análises de obras do autor em questão, fazendo análises da linguagem, reflexões metalingüísticas, tipos de diálogos, modernidade estilística, clichês, potencial semântico dos vocábulos, entre outros;
- 4) reconhecer a língua e suas variantes como forma de expressão e identidade dos grupos sociais e da época em foco;
- 5) conhecer o pano de fundo social e político do Brasil através das obras estudadas e sua conseqüência na expressão literária;
- 6) proporcionar um espaço no qual a criação e a imaginação perpassem pela leitura e pelo texto a ser produzido (sinopse do curta-metragem);
- 7) apropriar-se da técnica de elaboração de roteiros simples para cinema;

- 8) desenvolver as sinopses produzidas, adaptando-as para roteiros cinematográficos, resultando em novos textos, atualizando e contextualizando a linguagem;
- 9) ampliar horizontes e diversificar conhecimentos, através da leitura de diferentes gêneros discursivos;
- 10) sensibilizar e estimular o aluno para as artes literária e dramática;
- 11) respeitar à autonomia do trabalho no processo de leitura e produção, entendendo dúvidas, erros e acertos como etapas de um processo de maturação e sedimentação do trabalho.

2.3 As etapas

Para atingir as metas, a metodologia empregada segue uma linha de ação que mantém procedimentos semelhantes e que, em linhas gerais, podem ser indicados/enumerados da seguinte maneira: (o relato a seguir refere-se à edição 2006):

1. Lançamento do Projeto: Em abril de 2006, os alunos da 2ª etapa do Ensino Médio foram reunidos no Salão de Atos da escola para, oficialmente, conhecerem o nome do autor escolhido para esse ano. Nesse evento, os alunos que participaram do projeto no ano anterior relataram suas experiências e deram sugestões, respondendo às dúvidas e questionamentos dos envolvidos nos trabalhos de 2006. Após o debate, houve a projeção de um dos curtas-metragens produzido em 2005.
2. Conhecendo o autor: Sob a orientação das professoras, os alunos tomaram conhecimento da vida e obra de Luis Fernando Verissimo, através de leituras, pesquisas e análise do gênero textual crônica.
3. Seminários sobre a vida e as obras do autor escolhido: A partir da bagagem de leituras e conhecimentos, realizaram-se, em sala de aula, seminários para trocas de informações e impressões acerca da vida e obra do autor.
4. Escolha da obra: Foram sugeridas leituras variadas das coletâneas de crônicas do autor, disponíveis na biblioteca da escola e/ou à venda, como base para futura roteirização. A leitura foi individual, com posteriores debates e contextualizações históricas, geográficas, lingüísticas e culturais.
5. Roteirização: A partir do estudo das características do gênero, roteiro de cinema, os alunos apropriaram-se da técnica, tendo como fonte de informação e estudo

sites e roteiros realizados pelos alunos no ano anterior. Em duplas, alunos selecionaram uma ou mais crônica/crônicas a ser(m) adaptada(s), escreveram a sinopse dessa adaptação, descreveram as características principais de cada uma das personagens e, posteriormente, transformaram essa história em um roteiro para curta-metragem.

6. Seleção dos roteiros: Os alunos trocaram entre si os roteiros, realizando, assim, a leitura da produção dos colegas. Os roteiros, então, foram entregues para avaliação dos elementos de coesão e coerência pertinentes a esse gênero textual, fazendo, na devolução, a correção e a reescrita, se necessário. A fim de escolher o roteiro a ser filmado pela turma, cada dupla apresentou o seu trabalho aos colegas, defendendo o seu projeto.
7. Pré-produção: Escolhido o roteiro a ser filmado pela turma, essa foi dividida em equipes de trabalho, respeitando o interesse e as habilidades de cada aluno: direção, cenário, elenco, figurino, maquiagem, trilha sonora, efeitos especiais, patrocínio, apoio. Cada equipe teve um aluno coordenador, responsável pelo andamento dos trabalhos do seu grupo.
8. Reuniões semanais sobre o projeto em andamento no período da disciplina de Literatura: as reuniões das equipes foram realizadas nos períodos de Língua Portuguesa e Literatura, bem como os ensaios. Reuniões por turmas com a equipe de filmagens para esclarecimentos sobre esse assunto;
9. Ensaios supervisionados;
10. Cronograma das filmagens;
11. Festival de Cinema e Literatura *CINEBAH*:
 - Pré-estréia – projeção apenas para o Corpo de Jurados (formado por profissionais ligados ao cinema, música e Literatura) e professoras responsáveis pelo projeto.
 - Estréia – projeção para a comunidade (em torno de 600 pessoas) e Corpo de Jurados.
 - Noite da premiação – entrega dos troféus (FEEVALITOS) para os premiados em cada uma das seguintes categorias: Melhor atriz, Melhor atriz coadjuvante, Melhor ator, Melhor ator coadjuvante, Melhor cenário, Melhor figurino, Melhor trilha sonora, Melhor roteiro adaptado, Melhor direção, Melhor filme, Melhor efeitos especiais, Melhor equipe de apoio.

12. Produção Literária: alunos participantes do Projeto no ano anterior produzem crônicas, a partir das vivências nos bastidores das filmagens dos curtas-metragens. Essas crônicas são editadas em um livro, pela editora da Instituição, e distribuídos à comunidade escolar, sob o nome de **“Nos bastidores: da tela ao prazer da escrita”**.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em toda essa trajetória, tanto de ano a ano como ao longo de cada um, temos buscado realmente incrementar e qualificar o estudo escolar da Literatura, sendo apresentada, entre tantas definições, através da palavra escrita, leitura e imagem. Esses aspectos são contemplados com propriedade no desenvolvimento das atividades envolvidas no projeto “Literatura Sai da Casca”, especialmente no Festival de Cinema e Literatura.

Ao avaliarmos o projeto, hoje, remetemo-nos à idéia de processo avaliativo, isto é, que não é o produto final apenas que irá definir se os objetivos foram alcançados ou não. Essa concepção vai ao encontro do “Sai da Casca”, pois as expectativas iniciais, as possibilidades de trabalho, os conhecimentos construídos, as habilidades e competências desenvolvidas vão, ano após ano, sendo superadas. O projeto tem sua importância firmada junto à comunidade escolar, bem como as expectativas quanto aos seus resultados e, estando em sua sexta edição em 2007, comprova que os objetivos são lançados, alcançados e, surpreendentemente, superados.

Inicialmente, fatos como o aumento do fluxo de alunos e, conseqüentemente, da retirada de livros, tanto orientada quanto espontânea, e a leitura previamente realizada das obras indicadas para o projeto do ano seguinte, durante o período de férias escolares, são indícios de que a leitura deixou de ser um mero cumprimento de tarefas para se transformar em uma ação prazerosa, com sentido.

Outro aspecto que merece destaque, considerando tratar-se de adolescentes, refere-se à identidade cultural brasileira. Ao entrarem em contato com obras de autores diversos, de regiões e épocas diferentes das suas, os alunos estabelecem relações, refletindo sobre a língua e suas variantes, como forma de expressão e identidade dos grupos sociais e da época em foco.

A adaptação da linguagem literária para a cinematográfica ampliou as diversas formas de conhecimento, através do uso utilizando-se da palavra e da imagem como

ferramentas de criação de outro gênero textual (roteiros), que, por sua vez, também se transforma em objeto de leitura.

Na execução das etapas finais do projeto (formação de equipes, ensaios, filmagens, entre outros), os alunos tiveram oportunidades de adquirir e desenvolver habilidades e competências, as quais não seriam percebidas nem valorizadas em um ambiente padronizado de sala de aula.

Ao serem estimulados à produção de crônicas, no ano posterior às filmagens, nas quais são registradas experiências vividas durante as filmagens dos curtas, atingiu-se o ideal da produção textual na escola: escrever com significado. E, mais uma vez, a própria produção tornou-se fonte de fruição da leitura.

Dessa forma, **a literatura, literalmente, “sai da casca”**.

CINEMA ALSO MADE IN THE SCHOOL

A Project named “Literatura Sai da Casca”: a proposal for literature to go beyond classroom

ABSTRACT

Believing that reading can both provide writing skills and a cultural enlargement, we attempted to some class activities working as alternatives for both Portuguese lessons of Language and Literature, in addition to audiovisual tools. One of the objectives of this search is to transform the passive acting of facing a literary text into an active stage of creation. Moreover, we are inserted in a context which is constantly moving, and, as educators, we need to motivate ourselves and exploring our imagination and the one of our students, defying them to reflect and later be the author instead, daring them to make different. This sort of communication intends, therefore, to share a practice holds at “Escola de Educação Básica Feevale- Escola de Aplicação, which has been doing for five years with second -year students of Secondary School: an adaptation of a certain author’s piece of work to a cinematographic plot, knowing the style and the thought of this author, and becoming, thus, proficient readers, using the most varied forms of technology to the project, in which literature "literally" leaves its binding to join altogether the written word, the reading and the image.

Keywords: Reading. Literature. Cinema. Pleasure

NOTAS

- ¹ Licenciada em Letras e Especialista em Psicopedagogia. E-mail: elizabethsl@feevle.br
- ² Licenciada em Letras, Especialista em Informática na Educação, Mestranda em Letras na UNISC, bolsista da CAPES. E-mail: lovaniv@feevale.br
- ³ Licenciada em Letras e Especialista em Psicopedagogia. E-mail: sabrine@feevale.br

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000. 128p.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 2002.